vinetur

# Receita das exportações de vinho da Argentina sobe 19,3% em outubro

A subida das exportações de vinho a granel, de menor preço, elevou os embarques para 21,8 milhões de litros, mas a receita caiu 2,6% nos primeiros 10 meses

quarta-feira, 11 de novembro de 2026



As exportações de vinho da Argentina recuperaram em outubro, com receitas e volumes de embarque superiores aos de um ano antes. Ainda assim, nos primeiros 10 meses do ano, o setor arrecadou menos, apesar de ter vendido mais vinho ao estrangeiro.

Dados provisórios do Instituto Nacional de Vitivinicultura da Argentina, conhecido como INV, indicam que as exportações de vinho, excluindo o mosto de uva, totalizaram USD 68,087 milhões em outubro, numa base franco a bordo (FOB), mais 19,3% do que os USD 57,083 milhões registados em outubro de 2025. O volume exportado atingiu 21,8481 milhões de litros, um aumento de 28,0% face aos 17,0720 milhões de litros de um ano antes.

A diferença entre a subida do volume em litros e a da receita refletiu um valor médio de exportação mais baixo. Em outubro, o valor médio do vinho exportado desceu para USD 3,12 por litro, face a USD 3,34 em outubro de 2025, uma queda de 6,8%. Em comparação com setembro, outubro registou uma quebra mensal: a receita das exportações recuou USD 6,633 milhões, ou 8,9%, e o volume embarcado diminuiu 541 300 litros, ou 2,4%, segundo cálculos baseados nas tabelas oficiais.

O aumento de outubro não se distribuiu de forma uniforme pelas categorias de exportação. O vinho acondicionado, expedido em garrafa ou de outra forma pronto para venda a retalho, cresceu 10,9% em volume, para 14,7 milhões de litros, e 16,1% em valor, para USD 62,7 milhões. O seu valor médio de exportação atingiu USD 4,26 por litro, mais 4,7% do que em outubro de 2025. Esta categoria continuou a representar a maior parte da receita do setor, correspondendo a cerca de dois terços dos litros exportados e a aproximadamente 92% do valor das exportações no mês.

O vinho a granel cresceu muito mais rapidamente, mas a preços bastante inferiores. Os embarques a granel aumentaram 87,8% em volume, para 7,1 milhões de litros, e 76,2% em valor, para USD 5,3 milhões. O valor médio foi de cerca de USD 0,75 por litro, menos de um quinto do valor médio do vinho acondicionado e 6,2% abaixo do registado em outubro de 2025. A subida foi impulsionada, em parte, pelos vinhos brancos vendidos a granel, uma categoria que registou um forte aumento do volume exportado.

Este padrão é o principal aspeto a destacar nos dados acumulados do ano. De janeiro a outubro, a Argentina exportou 169,1647 milhões de litros de vinho, mais 5,4% do que os 160,5579 milhões de litros no mesmo período de 2025. No entanto, a receita das exportações no período caiu 2,6%, para USD 540,376 milhões, face a USD 554,845 milhões. O valor médio de exportação desceu para USD 3,19 por litro, contra USD 3,46, uma quebra de 7,6%.

Os números mostram que a Argentina vendeu mais vinho ao estrangeiro, mas recebeu menos por cada litro. Esta erosão do valor unitário esteve relacionada, em grande medida, com a composição dos produtos exportados. O vinho acondicionado manteve-se como a principal fonte de receitas de exportação, mas registou uma quebra nos primeiros 10 meses. O volume desta categoria caiu 2,1%, para 121,6 milhões de litros, e a receita recuou 3,3%, para USD 502,8 milhões. O seu valor médio de exportação foi de USD 4,14 por litro, menos 1,3% do que no mesmo período de 2025.

O vinho a granel seguiu a tendência oposta. De janeiro a outubro, as exportações a granel aumentaram 30,6% em volume, para 47,6 milhões de litros, e 7,4% em valor, para USD 37,6 milhões. Contudo, o valor médio desses embarques caiu 17,8%, para USD 0,79 por litro. O crescimento mais rápido do vinho a granel de baixo preço, sobretudo do vinho não varietal, reduziu o valor médio do conjunto das exportações argentinas de vinho.

A mudança foi particularmente evidente nos embarques de vinho não varietal a granel, cujo volume cresceu 196,9% nos primeiros 10 meses, impulsionado pelos vinhos brancos. Estas exportações tiveram um valor médio de apenas USD 0,34 por litro, menos 30,7% do que no mesmo período de 2025. Os vinhos varietais a granel registaram um valor médio superior, de USD 0,93 por litro, mas não compensaram a pressão mais generalizada sobre os preços.

A recuperação de outubro surgiu também após um período fraco a meio do ano. Em julho, a receita das exportações de vinho caiu 43,8% face ao ano anterior e, em agosto, recuou 27,3%. Em setembro, o valor aumentou 17,8%, seguindo-se a subida de 19,3% em outubro, mas a recuperação não foi suficiente para compensar as perdas acumuladas no início do ano.

Em volume, o Reino Unido foi o principal destino do vinho argentino em outubro, com 5,1 milhões de litros, que geraram USD 9,7 milhões, em grande parte provenientes de embarques a granel. Os Estados Unidos lideraram em receita, com USD 18,4 milhões relativos a 4,5 milhões de litros, na sua maioria de vinho acondicionado. O Brasil ficou em seguida, com 2,5 milhões de litros e USD 9,4 milhões, todos de vinho acondicionado, enquanto o Canadá importou 1,6 milhões de litros, no valor de USD 5,0 milhões.

Os dados do INV são provisórios e podem ainda ser alterados à medida que sejam processadas declarações aduaneiras apresentadas tardiamente e correções.